

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO ACADÊMICA NO ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA MONITORIA

Adlla Vitória Fernandes da Silva ¹
(Orientadora) Maria de Mascena Diniz Maia ²
Betania Cristina Guilherme ³

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência baseado nas vivências da autora durante o projeto "Preparatório para a Pós-Graduação", desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em colaboração com a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania, que objetiva o aprimoramento das habilidades dos graduandos, egressos de cursos superiores e aspirantes ao ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu em decorrência do enfrentamento às discrepâncias sociais no cenário acadêmico brasileiro. O documento teve como foco registrar e descrever as atividades da monitoria, as abordagens das aulas, o aproveitamento dos alunos e a relevância do formato remoto para a inclusão e a abrangência da iniciativa. Os percursos metodológicos aplicados foram de caráter qualitativo e descritivo. O projeto foi executado em um ambiente virtual de aprendizado, a partir de aulas síncronas transmitidas ao vivo, tendo como complemento o suporte da monitoria como facilitadora na disponibilização de materiais didáticos e atividades gamificadas por meio de plataformas digitais integradas. Foi possível noticiar a capilaridade da modalidade remota no projeto, visto o quantitativo elevado de inscritos e a adesão de todas as regiões no Brasil e, ainda, no país de Guiné-Bissau. Ademais, de modo orgânico, alguns participantes reportaram sobre o seu êxito no ingresso em programas de pós-graduação. O retorno dos cursistas, apurado mediante o uso de questionários, demonstrou uma alta aceitação quanto aos conteúdos, materiais e ao suporte oferecido. Os questionamentos, recomendações de melhoria e depoimentos abertos apontaram possibilidades de otimização do tempo e aprofundamento dos tópicos, sinalizando caminhos em prol do aprendizado síncrono e assíncrono. Portanto, conclui-se que o ato de monitorar o projeto certamente foi enriquecedor e, ainda, reafirmou a essencialidade da extensão universitária ao “atravessar a bolha” entre a universidade e o público externo enquanto agente da transposição didática.

Palavras-chave: Preparatório; Pós-Graduação; Inclusão Social; Monitoria.

INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, promovida nas últimas décadas por políticas de inclusão, resultou no acentuamento no quantitativo de estudantes matriculados, representando um importante avanço social (Brasil, 2014, p. 26, 28, 49, 68-69). Apesar desse progresso, é possível constatar que a manutenção das desigualdades sociais estruturais se encontra muito presente na contemporaneidade (Neves, 2012, p. 2).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural - PE, adllafernandes@hotmail.com

² Doutorado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - PE, maria.dmaia@ufrpe.br;

³ Doutorado pelo Ciências Biológicas da Universidade Federal – PE, betania.cguilherme2@ufrpe.br;



A transição da graduação para a pós-graduação, segundo Lima e Cunha (2022, p.3), constitui uma "nova fronteira", especialmente para grupos populares que precisam conciliar os estudos à vida profissional. Neste cenário, onde as exigências do mercado impõem a necessidade de "continuar aprendendo", a extensão universitária surge como uma das portas que interligam a comunidade externa à universidade, propondo um ciclo de "retroalimentação" do conhecimento (Silva, 1997, p. 148-149).

Portanto, a prática de integrar e compartilhar saberes não apenas facilita o acesso à informação por uma parcela mais ampla da população, mas também ressignifica a função social das instituições de ensino superior, indo além das barreiras da comunicação.

A educação de um país, de modo geral, deveria seguir preceitos constitucionais e legais, pautados em políticas públicas que proporcionassem ao máximo uma igualdade de oportunidades, independente de condições socioeconômicas. Neste sentido, a educação a distância, regulamentada e estruturada a partir de políticas públicas, serviria para criar condições não apenas de trabalhar o que entendemos como conteúdo escolar (ou os conteúdos das disciplinas clássicas, digamos assim), mas também o desenvolvimento intelectual e a habilidade com diferentes estratégias e ferramentas de ensino e aprendizado (Flores; Arnt, 2020).

Vale ressaltar que a extensão universitária é um dos pilares necessários para que os resultados oriundos das pesquisas e do ensino estejam alinhados entre si e possam ser entregues da maneira mais aplicável possível ao público e, ainda, permita que as universidades estejam continuamente presentes na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros (Sousa, 2000).

Respondendo a essa demanda, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) desenvolveu o projeto de extensão "Preparatório para a Pós-Graduação", conhecido como "PRÉ-PÓS". O projeto, pautado pelo Edital BEXT 2023 e oferecido de forma gratuita, focou em habilitar graduandos e egressos para os processos seletivos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, buscando enfrentar as discrepâncias sociais no cenário acadêmico.

Este artigo trata-se de um instrumento de pesquisa na modalidade relato de experiência, que visa a apresentação reflexiva sobre uma ação (Cavalcante; Lima, 2012, p.96), analisada sob a perspectiva da autora. Ademais, a monitoria é compreendida como



uma atividade formativa que coopera para o aprendizado de competências pedagógicas (Chioquetta et al., 2009, p. 1-2) e possibilita a vivência da orientação (Schneider, 2006, p.65).

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, relatar as atividades e vivências obtidas enquanto monitora do projeto PRÉ-PÓS durante as três edições oferecidas. Como objetivos específicos, busca-se descrever a observação das aulas e o aproveitamento dos participantes, relatando a importância da modalidade remota e da abordagem inclusiva para a ampliação do alcance da iniciativa.

A metodologia do projeto foi executada em ambiente virtual, com aulas síncronas e suporte da monitoria. Como principal resultado do alcance, o projeto contou com 1.473 inscritos ao longo de suas três edições (2023-2024). O formato *online* demonstrou elevada capilaridade, atingindo participantes de todas as regiões do Brasil e de Guiné-Bissau, explicitando o impacto positivo sobre os participantes e as contribuições da extensão para a formação docente.

METODOLOGIA

Os percursos metodológicos aplicados foram, portanto, de caráter qualitativo e descritivo, abordando as potencialidades desenvolvidas pela iniciativa de extensão, as quais garantiram a promoção do conhecimento a respeito da jornada até o ingresso nos programas de pós-graduação.

Como caminho metodológico, o projeto foi executado integralmente em um ambiente virtual de aprendizado. As aulas síncronas foram transmitidas ao vivo pelas plataformas *Youtube* e *Google Meet*. O *Google Classroom* foi utilizado como plataforma de apoio para a distribuição de materiais consultivos e atividades de fixação. Além disso, utilizou-se o *Google Forms* como instrumento para coleta de dados de frequência e para a avaliação do curso pelos participantes.

O papel da monitoria foi atuar ativamente na gestão e mediação das interações pedagógicas (via WhatsApp e e-mail) e na aplicação de atividades gamificadas utilizando as ferramentas *Kahoot* e *WordWall*, que intentam reforçar o conteúdo com mais dinamicidade.

Segundo Murr e Ferrari (2020, p.7-8), ferramentas como estas viabilizam a criação de *quizzes* e jogos educativos que reforçam os conteúdos transmitidos durante as aulas,



tornando o processo de aprendizado mais lúdico e eficaz, resolvendo questões da vida real. Entende-se por gamificação a:

[...] utilização da mecânica dos games em cenários *non games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento. Compreendemos espaços de aprendizagem como distintos cenários escolares e não escolares que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas (planejamento, memória, atenção, entre outros), habilidades sociais (comunicação, assertividade, resolução de conflitos interpessoais, entre outros) e habilidades motoras. (Fadel et al., 2014, p.76-77).

Assim, o uso desses apetrechos incentivou a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e estimulante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em prol da inclusão, para aumentar a presença dos inscritos e garantir sua presencialidade, o projeto foi voltado para um público-alvo bem definido: indivíduos que dividem suas atenções entre obrigações familiares e profissionais, assim como recém-formados que, mesmo enfrentando dificuldades socioeconômicas, desejam continuar sua jornada acadêmica. Esse segmento frequentemente encontra barreiras como a falta de tempo, restrições financeiras e carência de informações sobre os critérios de seleção, o que torna o acesso à pós-graduação um desafio significativo.

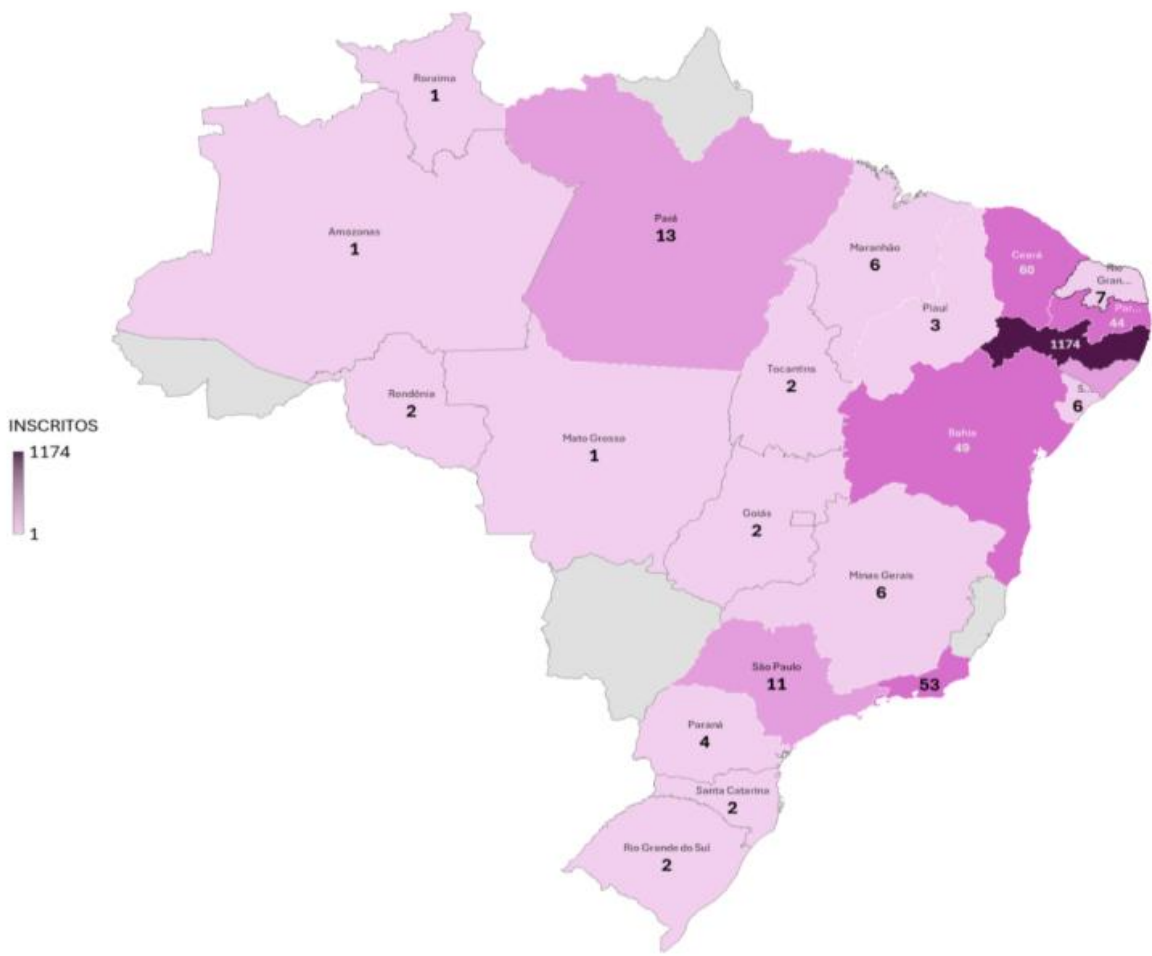
Impacto Geográfico e Alcance do Projeto

Durante as três edições realizadas em 2023 e 2024, observou-se um crescimento contínuo no nível de participação e engajamento, com a quantidade de inscritos aumentando de 126 na turma inicial para 1.186 na última turma, resultando em um total de 1.473 estudantes cadastrados. A avaliação da distribuição territorial dos participantes (Gráfico 1) destacou a abrangência do formato online.

Para além disso, o impacto mais significativo da iniciativa foi observado no êxito dos participantes em ingressar em programas de pós-graduação. Através da comunicação contínua da monitoria com os cursistas (Quadro 1).



Gráfico 1. Distribuição Geográfica dos Inscritos do PRÉ-PÓS (2023 - 2024).



Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

A presente análise destacou a capilaridade da modalidade online. Apesar da maior parte dos participantes ser oriunda de Pernambuco, o projeto contou com a participação de estudantes de diversas regiões brasileiras e também incluiu três inscritos vindos de Guiné-Bissau, ressaltando a habilidade deste modelo em superar os limites geográficos.

Quadro 1. Quantitativo geral de estudantes participantes x Êxito de conclusão

TURMA	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES INSCRITOS	HABILITADOS PARA RECEPÇÃO DE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO
2023.1	126	44
2024.1	161	90
2024.2	1.186	193
TOTAL	1.473	327

Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)



Embora a maioria dos participantes fosse de Pernambuco, o projeto envolveu estudantes de todas as outras regiões do Brasil e também alcançou 3 inscritos de Guiné-Bissau, ressaltando a capacidade do modelo em romper barreiras geográficas.

Análise do Conteúdo e Feedbacks dos Cursistas

A análise qualitativa das interações durante as aulas ao vivo revelou os principais focos de dúvida dos participantes, bem como expresso no Quadro 2.

Quadro 2. Recorte de 10 questionamentos feitos nas aulas do Pré-Pós

1. "Quem fizer o mestrado profissional não pode dar aula?"
2. "É verdade que as federais não aceitam curso tecnólogo para pós-graduação?"
3. "O currículo Lattes pobre te prejudica no processo da pós?"
4. "Ter passado anos fora da área pretendida, a banca vê como algo ruim?"
5. "Quais os principais motivos de reprovações em entrevistas, os mais comuns?"
6. "É preciso de proficiência para ser aprovado no mestrado mesmo dentro do Brasil?"
7. "É possível fazer um projeto utilizando somente a pesquisa bibliográfica como metodologia?"
8. "Apud pra mim é difícil, pode explicar um pouco mais como é?"
9. "Um trabalho de pesquisa feito pelo GPT pode ser considerado plágio?"
10. "Os programas online que verificam plágio são confiáveis?"

Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

A observação analítica dessas questões revela que as incertezas mais comuns giraram em torno de assuntos práticos, como a elaboração minuciosa do Currículo Lattes, a correta utilização das normas da ABNT, as distinções entre plágio e autoplágio, além da aplicação ética de ferramentas de inteligência artificial.

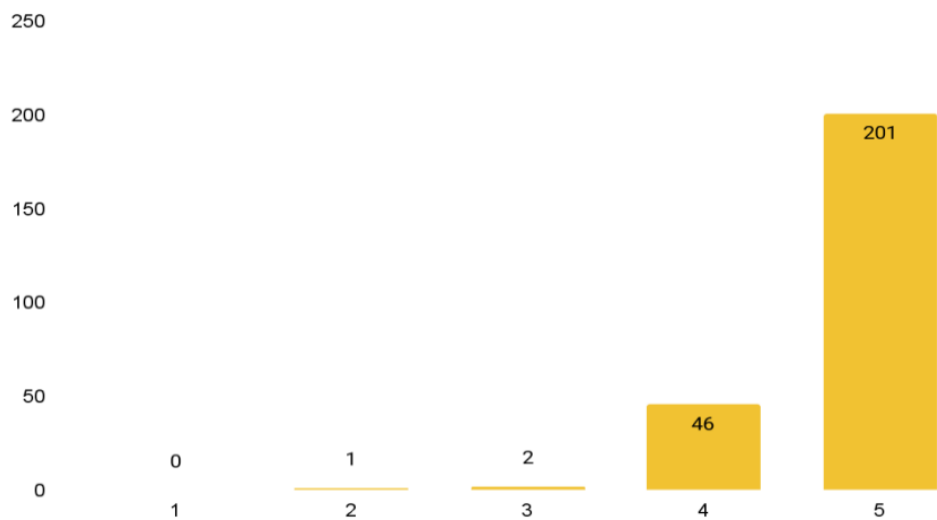
Sugestões e Feedbacks dos Cursistas

No término de cada turma, foi feita uma avaliação com o propósito de compreender as percepções dos participantes sobre os materiais, recursos, interações e o suporte que receberam. A partir de então, buscou-se aprimorar os temas discutidos nas aulas virtuais,



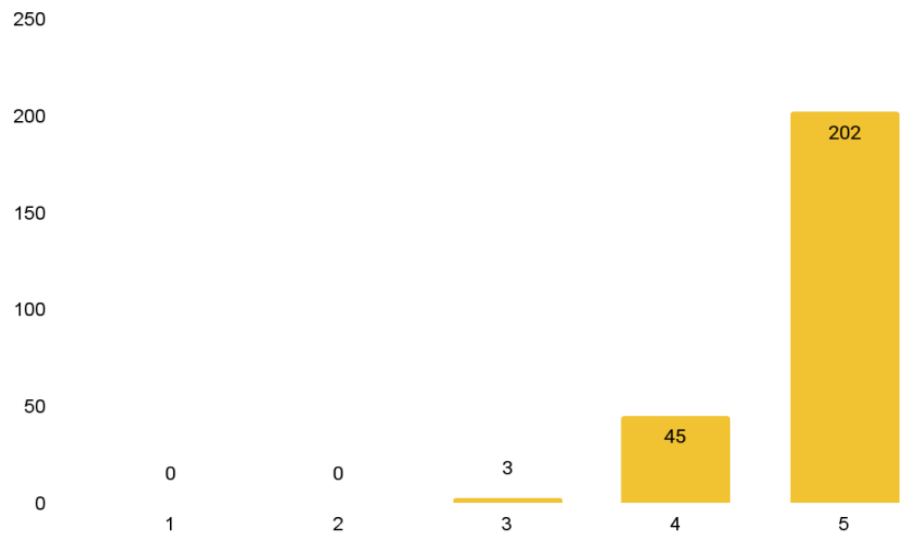
disponibilizando conteúdos adicionais que não foram abordados durante as aulas online. Esta avaliação foi constituída de 6 perguntas, das quais quatro eram de múltipla escolha e duas eram abertas (Gráficos 2, 3, 4 e 5). O formulário foi disponibilizado através de um link de acesso no grupo do Whatsapp dos cursistas. Tendo por referencial Moran (2000, p. 57-72), o monitor “[...] tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los”.

Gráfico 2. Quanto à experiência geral no curso.



Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Gráfico 3. Quanto à avaliação dos materiais e recursos fornecidos (slides de apresentação, materiais de leitura, etc.).

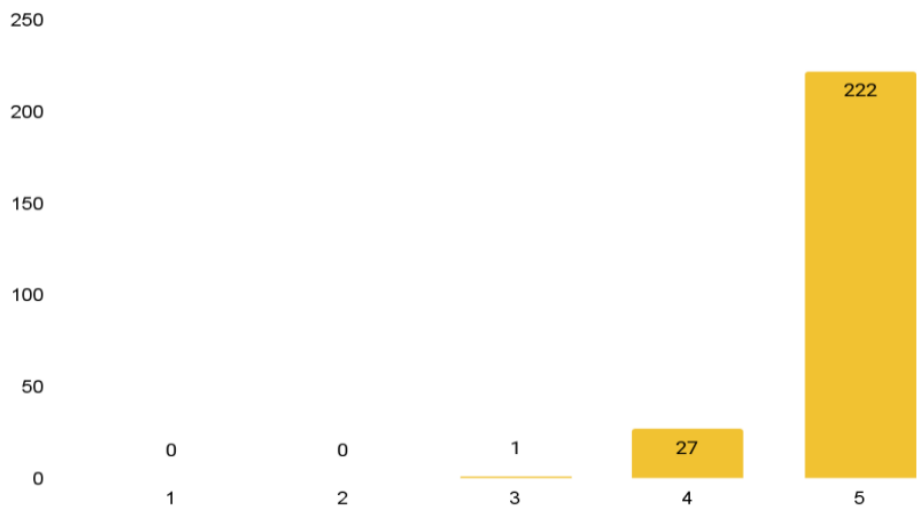


Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)



A qualidade dos materiais e o suporte da monitoria também foram avaliados como "ótimos" por 80,8% e 88,8% dos participantes (com amostra de 250 respondentes).

Gráfico 4. Quanto à interação e suporte prestado aos alunos pelos facilitadores



Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Gráfico 5. Quanto à interação e suporte prestado aos alunos pelos facilitadores



Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Quadro 3. Recorte de 10 comentários: Aspectos a serem melhorados no curso

1 - “Atendeu minhas expectativas”
2 - “Mais tempo de curso e aumentar mais uma aula em cada assunto.”
3 - “Tempo, acredito que o acréscimo de alguns minutos faria diferença.”
4 - “Disponibilizar mais conteúdos de busca e aprendizado”



- 5 - “Aulas presenciais para aperfeiçoar pontos específicos.”
- 6 - “Trazer mais professores de variados cursos”
- 7 - “O material ser registrado em um Livro ou caderno impresso”
- 8 - “Trazer mais exemplos de diversas áreas de pós-graduação”
- 9 - “Apostilas com os conteúdos mais completos”
- 10 - “Eu amei tudo. Atuaram como incentivo, para os participantes”

Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Quadro 4. Recorte de 10 comentários: Coisas úteis e valiosas no curso

- 1 - “Gostei de terem indicado links e plataformas necessárias para quem pretende fazer uma pós-graduação.”
- 2 - “A disponibilidade dos convidados em responder nossas dúvidas com gentileza e generosidade”
- 3 - “A troca de experiência dos professores com nós discentes”
- 4 - “Aprender sobre os processos que antecedem a entrada no mestrado”
- 5 - “A equipe da organização, material recebido e dicas valiosas dos professores.”
- 6 - “Desde a escolha de temas relevantes até as técnicas de estruturação, o que considero fundamental para quem planeja seguir uma carreira acadêmica”
- 7 - “A quantidade de tema que foi abordado. O curso conseguiu englobar muita coisa e tirar muitas dúvidas”
- 8 - “Durante o curso, achei especialmente útil a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em projetos práticos.”
- 9 - “Os diálogos sobre a construção do pré-projeto.”
- 10 - “Sim, na elaboração do projeto, no aspecto de estrutura”

Fonte: Acervo - Projeto Preparatório para a Pós-Graduação da UFRPE” (2024)

Nas questões abertas, os pontos mais valorizados foram a disponibilidade, gentileza, conteúdo e troca de experiência. As sugestões de melhoria apontaram o desejo por "mais tempo de curso" e materiais mais completos. A análise dos feedbacks sugere que a criação de um ambiente colaborativo e a interação direta contribuíram para um aprendizado mais significativo.



A partir dos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que o projeto atendeu, de forma holística, às expectativas dos participantes, oferecendo um aprendizado que tem importância para sua formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se na experiência relatada, pode-se afirmar que o projeto PRÉ-PÓS, ao longo de suas três edições, teve um papel crucial na construção da percepção sobre a entrada no ambiente acadêmico, tanto para os participantes quanto para a autora deste texto. A experiência de monitoria facilitou, de maneira prática, a visualização dos percursos necessários para a preparação para a pós-graduação. Apesar de os objetivos deste relato terem sido abordados, o trabalho não exaure as oportunidades de aprofundamento nos temas discutidos.

Por último, a diversidade no perfil dos participantes, com uma quantidade significativa de inscritos de instituições além da UFRPE, sublinha a eficácia do projeto em atingir um público diversificado. Isso demonstra que a iniciativa conseguiu ultrapassar barreiras e atrair indivíduos de múltiplos contextos acadêmicos e socioeconômicos, gerando um impacto social positivo. Dessa forma, o projeto reforça a relevância dos programas de extensão universitária como instrumentos de transformação social e educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi Ele quem me guiou com sua potente mão até aqui. Assim como está escrito no livro de Eclesiastes 3:1-8, para tudo há um tempo determinado às coisas abaixo do firmamento. Este trabalho é a prova disso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Brasília (DF): Ministério da Educação, p. 26, 28, 49, 68-69, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/arquivos/balanco_social_sesu_2003_2014.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.



CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas.** Journal of Nursing and Health, v.2, n. 1, p. 96, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>> Acesso em: 7 jan. 2025

CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. **Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária i**, 2009, p. 1-2. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_500.pdf> Acesso em: 31 jan. 2025.

FADEL, L. M; ULBRICHT, V. R; BATISTA, C. R; VANZIN, T. (org.). **Gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, p.76-77, 2014. E-book. 302p. ISBN 978-85-6683-21-29. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/livro/gamificacao-na-educacao/>> Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA DE LIMA, G.; ALFAIA DA CUNHA, D. **Desenvolvimento Profissional Docente e Pós-Graduação:** motivações e dificuldades para cursar um mestrado acadêmico. Revista Exitus, v. 12, p. 3, 2022. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1751>> Acesso em: 01 de fev. 2025.

FLORES, N.; ARNT, A.. **Desigualdade social e tecnologia: o ensino remoto serve para quem?** Blogs Unicamp, 2020. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-e-tecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/>> Acesso em: 26 nov. 2024.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. **Extensão Universitária:** Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11525/8479>> Acesso em: 16 nov. 2024

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias.** Interações, vol. V, núm. 9, p. 57-72, 2000. Universidade São Marcos, São Paulo. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450905>> Acesso em: 12 dez. 2024.

MURR, C. E.; FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação:** o que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis: UFSC; UAB, p.7-8, 2020. E-book. 36 p. Disponível em: <<https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/eBOOK-Gamificacao.pdf>> Acesso em: 29 de Novembro, 2024.

NEVES, C. E. B. **Ensino superior no Brasil: Expansão, diversificação e inclusão.** Trabalho apresentado no XXX Congresso da LASA. São Francisco (EUA), p.2, 2012. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1114.pdf>>. Acesso: 22 dez. 2024.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148-149, 1997.

SOUSA, A.; L. L. **A história da extensão universitária.** 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.



